

Vacina fracionada é saída imediata

Segundo infectologista, ela não é a melhor maneira de imunizar, mas é importante para o momento

Virgínia Alves
DA AGENCIA ANHANGUERA
virginia.feitoza@rac.com.br

Apesar de Campinas não estar entre as cidades que receberão doses fracionadas da vacina contra a febre amarela, o assunto tem sido debatido no município. Rogério de Jesus Pedro, médico infectologista e professor aposentado da Faculdade de Ciências Médicas (FMC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), explica que a vacinação fracionada não é a melhor maneira de proteção, mas que precisa ser adotada pela Secretaria Estadual da Saúde para que toda a população em área de risco possa ser imunizada contra a doença.

Estado quer vacinar 8 milhões de pessoas em até 20 dias

A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou recentemente que todo o Estado de São Paulo passou a ser considerado área de risco. O anúncio da OMS foi feito depois do Estado divulgar que, em apenas 12 dias, 11 mortes foram registradas. Após o anúncio da OMS, o secretário de Saúde de São Paulo, David Uip, afirmou que 8 milhões de pessoas deverão ser vacinadas com doses fracionadas em 20 dias. O médico Rogério explica que a ação precisa ser adotada antes que um surto forte da doença se espalhe.

"O fracionamento da vacina é uma medida tomada pela Saúde para viabilizar uma imunização intensiva o mais rápido possível", explica o infectologista Rogério. O grande objetivo do fracionamento, segundo ele, é vacinar muitas pessoas em menos tempo. "No momento é necessário vacinar todo mundo e a técnica de fra-

"Se acompanha grupos com a vacina fracionada e, 8 anos depois, se detectou que 85% de anticorpos ainda estão presentes."

ROGÉRIO DE JESUS PEDRO

Infectologista



Leandro Torres/AAN

"O fracionamento foi adotado para viabilizar uma vacinação intensiva o mais rápido possível", diz Jesus Pedro

cionamento é utilizada para suprir essa necessidade", diz.

Além de 54 cidades do Estado de São Paulo, receberão doses das vacinas os estados de Minas Gerais e Bahia. Rogério reforça que a quantidade de vacinas atualmente no País realmente não é suficiente para suprir as necessidades e explica que a OMS começou a fazer o fracionamento depois que um surto atingiu a região da Angola, na África, e os exames mostraram que mesmo com a dose fracionada estavam imunizadas contra a doença. A grande dúvida com a eficácia da dose fracionada, segundo o médico, é o fato da OMS ainda não ter com precisão o tempo de imunização que elas têm.

Segundo o Ministério da Saúde, até agora os estudos mostram que a proteção da dose fracionada, de 0,1 ml, é a mesma da dose padrão, de 0,5 ml. Apesar do Ministério de Saúde afirmar que o tempo de imunização de quem tomar a dose fracionada é de oito anos, o professor exalta que estudos ainda estão sendo feitos

para confirmar esse tempo. "Estão sendo acompanhados grupos com a vacina fracionada e agora, oito anos depois, detectaram que 85% de anticorpos ainda estão presentes no organismo, mas o estudo ainda não foi concluído", explica o médico. No caso da dose completa, a pessoa precisa se vacinar apenas uma vez na vida, não precisando receber uma dose de reforço.

O professor ressalta ainda que o Brasil atualmente é o maior produtor da vacina contra a febre amarela. A vacina é produzida pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) desde 1937. O Brasil inclusive exporta a vacina para outros países.

Região

Em Campinas, a vacinação é recomendada desde o ano passado, quando a cidade registrou um caso autóctone e 16 casos em macacos. Ontem, a Secretaria de Saúde informou, via assessoria, que o município não terá mudanças na vacinação, já desde que os casos foram registrados, todos os postos de

saúde aplicam a vacina.

A cidade de Sumaré também emitiu um comunicado informando que a vacinação continuará com a programação atual. "Sumaré não está inclusa na relação de cidades em área de risco para a doença até o momento. Sendo assim, em Sumaré a vacinação continuará sendo realizada apenas para pessoas que vão viajar para áreas com ocorrência da doença e que ainda não tenham sido vacinadas", diz o comunicado oficial.

Já na cidade de Hortolândia a Prefeitura ampliou a oferta de vacinas. Segundo a Administração, a partir das próximas semanas as Unidades de Saúde da Família (USF) terão as doses disponíveis. O município ampliou os postos de vacinação para continuar atendendo as recomendações da Gerência de Vigilância Epidemiológica (GVE), que orienta que toda a população deve ser vacinada. A vacina da febre amarela é contra-indicada para bebês menores de nove meses, gestantes e mães que amamen-

FEBRE AMARELA

A única forma de prevenção é a vacinação



A vacina é **gratuita** e está disponível nos postos de saúde



É necessário tomar a vacina **apenas 1 vez na vida**, sem a necessidade do reforço após dez anos como era recomendado antes

QUEM NÃO PODE TOMAR A VACINA

- > Crianças menores de 9 meses
- > Pessoas com câncer
- > Indivíduos que passaram por transplante
- > Pessoas com alergia a ovo

DOSE FRACIONADA

Trata-se da **divisão da dose aplicada**

A dose padrão contém **0,5 ml**

A versão dividida passa a ter **0,1 ml**

Com a dose fracionada **1 vacina pode ser aplicada em até 4 indivíduos**

QUEM PODE TOMAR A VACINA

Crianças
A partir de 9 meses
Adultos
Até 59 anos



Podem tomar, mas com restrições

- > Pessoas acima de 60 anos
- > Gestantes
- > Pessoas com HIV/Aids
- > Mulheres que estão amamentando

COMO OCORRE A INFECÇÃO DA FEBRE AMARELA



1. Macacos infectados pela doença são picados por mosquitos *Haemagogus* e *Sabethes*



2. Os mosquitos passam a carregar o vírus



3. Pessoa é picada em área de mata e desenvolve a doença

FONTE: Ministério da Saúde

INFOGRAFFO

tam. Ainda de acordo com o infectologista Jesus Pedro, a Fiocruz tem as mais avançadas tecnologias para a produção da vacina. Mesmo com as melhores tecnologias, o avanço da doença para área urbana faz com que a produção não seja suficiente e é a partir dessa necessidade que o fracionamento é praticado. A vacina contra a febre leva cerca de dois meses para ser produzida.

A febre amarela é uma doença presente no País desde o século 16 e, de acordo com o professor, apesar de parecer que o vírus voltou agora, ele nunca foi de fato erradicado. O inesperado para a Saúde era que o vírus iria também se espalhar novamente pela área urbana, como agora. "A doença existe, sempre esteve presente em toda a região da Amazônia, a sua extensão para áreas urbanas que é uma coisa inesperada", afirma o professor.

Ele explica ainda que existe um nicho muito grande de transmissão nas regiões silvestres, que é onde o vírus é transmitido aos macacos e, em se-

guida, foi transmitidos ao homem. O vírus que circula nas áreas silvestres e urbana é o mesmo, enfatiza Jesus Pedro.

Aedes

O mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor da dengue, zica e outras doenças, é uma das preocupações também para o vírus da febre amarela. Apesar desta forma de transmissão ainda não acontecer no Brasil, o infectologista destaca que acontece em outros países e é preciso combater o mosquito. "O homem doente acaba infectando o Aedes, que depois pode transmitir para outra pessoa", explica.

Durante o Verão, quando o número de chuvas é maior, é preciso uma força-tarefa de toda a população para que o mosquito não se reproduza. "Assim como a dengue, é fundamental que as pessoas reforcem as medidas de eliminação dos criadouros de mosquitos nas suas casas e na vizinhança", como diz a campanha oficial do Ministério da Saúde (Com Estação Conteúdo).